Linguagem - Estudos e Pesquisas
Vol. 19, n. 02, p. 175-189, jul./dez. 2015
2015 by UFG/Regional Catalão - doi: 10.5216/lep.v19i2.41170

CONSTRUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NA ESCOLA: POSICIONAMENTO DOS ESTUDANTES SOB A ÓTICA DA AVALIATIVIDADE

THE CONSTRUCTION OF THE OPINION ARTICLE GENRE IN THE SCHOOL: THE STUDENTS POSITIONING UNDER APPRAISAL VIEW

LA CONSTRUCCIÓN DE ARTÍCULO OPINIÓN EM LA ESCUELA: COLOCACIÓN DE ESUDIANTES EM LA PERSPECTIVA DE LA EVALUACIÓN

Maria Aparecida FERREIRA DA SILVA[*]

Resumo: O objetivo desta pesquisa é investigar posicionamentos tomados pelo escritor aprendiz, em artigos de opinião. Busca-se, especificamente, verificar como se realiza, sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATHIESSEM, 2004), notadamente a Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) – o subsistema da Atitude. Para tal procedimento, o *corpus* foi formado por dez artigos de opinião produzidos por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Estadual da região da Mata Norte de Pernambuco. Os resultados apontaram que a análise dos padrões de avaliação pode ser útil na caracterização do estilo de um gênero textual, sinalizando, portanto, para a possibilidade do estabelecimento de um diálogo entre A Teoria da Avaliatividade e os estudos dos gêneros discursivos. Em síntese, esta pesquisa procura trazer uma contribuição para os estudos do gênero, da argumentação e da leitura.

Palavras-chave: Avaliatividade; argumentação; gênero artigo de opinião.

Abstract: The objective of this research is to investigate positions taken by the apprentice writer, in opinion articles. The aim is to specifically check how it performs, from the perspective of Systemic Functional Linguistics (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATHIESSEM (2004), notably the appraisal theory (MARTIN; WHITE, 2005) - the subsystem Attitude. To such a procedure, the *corpus* was made up of ten opinion articles produced by students of the 8th grade of elementary school of a state school in the region of Mata Norte of Pernambuco. The results showed that the analysis of the evaluation standards may be useful in the characterization style of a

[*] Mestre em Letras pela Universidade de Pernambuco – Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Professora do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa – UPE Campus Mata Norte. Formadora da Divisão de Ensino para professores do Ensino Fundamental – Rede Púbica Estadual de Ensino – Regional Mata Norte/Nazaré da Mata-PE. Contato: cidafs7@hotmail.com.

genre, signaling therefore for the possibility of establishing a dialogue between the Theory of avaliatividade and studies of genres. In short, this research seeks to bring a contribution to the genre studies, arguments and reading.

Keywords: appraisal; argumentation; opinion article genre.

Resumen: El objetivo de este trabajo es investigar las posiciones adoptadas por el aprendiz de escritor, artículos de opinión. El objetivo es comprobar específicamente cómo se lleva a cabo, desde la perspectiva de la Lingüística Sistémico Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATHIESSEM, 2004), en particular la teoría de avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) - el subsistema de actitud para tal procedimiento, el *corpus* se compone de diez artículos de opinión producidos por los alumnos del octavo grado de la escuela primaria de una escuela pública en la región de Mata Norte de Pernambuco. Los resultados mostraron que el análisis de las normas de evaluación puede ser útil en la caracterización estilo de un género, lo que indica, por tanto, la posibilidad de establecer un diálogo entre la Teoría de la avaliatividade y los estudios de géneros. En resumen, esta investigación pretende aportar una contribución al género de estudios, argumentos y lectura.

Palabras clave: avaliatividade; razonamiento; artículo de opinión entre los géneros.

Introdução

Poderia o estudante produzir bons textos argumentativos, orais ou escritos, se muitas vezes, no contexto escolar, pouco se tem explorado o potencial dos recursos linguístico-avaliativos da língua de base argumentativa, semântica e contextual?

Percebemos que não, haja vista que uma das mais evidentes preocupações por parte dos professores refere-se às limitações dos estudantes para expor seus posicionamentos. Além disso, estes apresentam grandes dificuldades em reconhecer as avaliações, valores e opiniões que se manifestam nos textos lidos. Isso é percebido mesmo quando os recursos linguísticos remetem a avaliações explícitas, intensificando-se, ainda mais, quando requerem a capacidade de inferir uma informação implícita no texto.

O Sistema de Avaliatividade, teoria defendida por Martin & White (2005), lança um olhar sobre as funções sociais dos recursos linguísticos utilizados por falantes/escritores. Contudo, conforme cita Farecena (2010), tais recursos não são vistos apenas como formas de expressar sentimentos e opiniões, "mas como meios que permitem que os indivíduos adotem posições de valor determinadas socialmente e,

assim se filiem ou se distanciem das comunidades de interesse associadas ao contexto comunicacional em questão" (MARTIN; WHITE, 2005, p. 177 apud FARECENA, 2010, p. 62).

Observamos, então, a necessidade de exploração das funções sociais dos recursos linguísticos nas atividades de leitura e produção textual, principalmente, no que se refere aos gêneros textuais em que predominam as sequências tipológicas argumentativas.

Logo, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que, embora haja um número significativo de pesquisas acadêmicas que apontem para as funções sociais dos recursos linguísticos presentes em determinados gêneros textuais, a maioria delas remete a uma análise desses recursos presentes nos textos em seus contextos próprios de uso, provocando-nos a necessidade de identificar como eles se manifestam nos textos produzidos pelos aprendizes em sala de aula, de forma a perceber as dificuldades dos estudantes e assim, em momento oportuno, refletir junto a eles, a fim de contribuir para a melhoria da proficiência desses aprendizes-escritores tanto na leitura quanto na escrita.

Além de fazer parte da lista dos gêneros textuais propostos no Currículo de Português para o Ensino Fundamental, com base nos Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2012) a escolha do trabalho com o gênero artigo de opinião justifica-se pelo de fato de que a leitura e produção desse gênero pode conceder aos estudantes a oportunidade de expor suas reflexões e posicionamentos sobre temas polêmicos e de interesse social. Assim, possibilita-nos, explorar, a partir das bases teóricas da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATHIESSEM, 2004) e da Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) os recursos linguísticos, utilizados pelos estudantes para emitirem suas avaliações, visto que ambas evidenciam o lado interpessoal da linguagem e a presença subjetiva dos escritores/falantes nos textos, na proporção que adotam posicionamentos com relação ao material que apresentam e àqueles com quem eles se comunicam.

Assim, nosso objetivo é investigar como os escritores aprendizes do Ensino Fundamental expõem seus posicionamentos em artigos de opinião, disponibilizados pelos recursos linguístico-avaliativos da língua de base argumentativa, semântica e contextual. Para isso, tivemos como campo de pesquisa uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Estadual de Ensino da

região da Mata Norte de Pernambuco, formada por trinta e dois estudantes, da qual extraímos, para análise, dez artigos de opinião, nos quais pudemos melhor visualizar a presença do subsistema da Atitude nos textos produzidos por esses estudantes.

Além das informações já apresentadas nesta pesquisa, teremos a seguinte estrutura: a fundamentação teoria, onde traremos algumas considerações a respeito da importância dos gêneros textuais para os estudos linguísticos (MARCUSCHI, 2008; BAZERMAN, 2005; BAKHTIN, 1999), como também uma abordagem sobre a Teoria da Avaliatividade, apresentada por Martin & White (2005) e suas ramificações na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday, 1994; Halliday; Mathiessem (2004). No II capítulo, trataremos da metodologia. Em seguida, no III capítulo, apresentaremos a análise dos resultados, e no IV capitulo serão apresentadas as considerações finais.

1 Fundamentação teórica

Devido à sua relevância no cenário dos estudos da linguagem, é essencial a centralidade que tem sido dado ao trabalho com gêneros discursivos no contexto escolar. Os estudos mostram que para atingir determinados propósitos ou objetivos em uma situação comunicativa, os indivíduos envolvidos nesse processo se utilizam da língua de forma semelhante, visto que essa situação manifesta uma organização verbal socialmente construída que legitima o repertório de estruturas enunciativas, de modo a orientar os interlocutores nas ações de uso e compreensão da língua.

1.1 Considerações sobre os Gêneros Textuais

Marcuschi (2008) conceitua gênero textual como uma forma de se realizar linguisticamente objetivos específicos em situações particulares, sendo um mecanismo de socialização que visa produzir sentidos em um determinado contexto para interlocutores envolvidos em um processo de interação verbal. Conceituação necessária e suficiente para evidenciar que quanto maior a apropriação dos gêneros discursivos, maior a possibilidade de uma participação ativa nos eventos sociais e culturais.

Corroborando com essa ideia, temos Bazerman (2005) que compreende os gêneros como *fenômenos de reconhecimento psicossocial*, pois são parte de processos de atividades socialmente organizadas. São, portanto, segundo o autor, tipos reconhecíveis pelas pessoas, já que são utilizados tanto por elas mesmas quanto pelas outras pessoas envolvidas em atividades sociais idênticas.

As perspectivas bakhtinianas apontam que os gêneros discursivos são constituídos pelo Conteúdo Temático, pelo Estilo e pela Estrutura Composicional, conforme citado em Koch & Elias (2008).

Esses três elementos, enfatiza Farecena (2010), no que diz respeito a essência ideológica da língua, são determinados pela visão de mundo, juízos de valor e emoções tidas pelo falante em relação ao conteúdo do enunciado, ao assunto que é tratado e ao seu interlocutor ou destinatário, confirmando, assim, o pensamento de Bakhtin (1999):

> O enunciado, seu estilo e sua composição são determinados pelo elemento semântico-objetal e por seu elemento expressivo, isto é, pela relação valorativa do falante com o elemento semântico-objetal do enunciado (BAKHTIN, 1999, p. 296 apud FARECENA, 2010, p. 46).

De acordo com as perspectivas apontadas sobre os gêneros discursivos é essencial que a escola contribua para a utilização mais consciente dessas incontáveis formas assumidas pela língua para o estabelecimento das interações verbais, nos diversos contextos discursivos.

1.2 Teoria da Avaliatividade: princípios teóricos

À luz de Almeida (2010, p. 38), vimos que Martin concebe a Avaliatividade como um sistema que explora, descreve e explica a forma pela qual a linguagem é utilizada para avaliar. Desse modo, ela está diretamente centrada no falante/escritor, o qual possui o papel de avaliador. Para Martin (2000), diz a autora, as avaliações expressam a atitude dos falantes/escritores, ou seja, a avaliação em relação às emoções, ao julgamento do comportamento das pessoas e à apreciação das coisas e dos objetos.

A Avaliatividade refere-se, então, à organização sistêmica do modo como os escritores/falantes constroem textualmente seus sentimentos, opiniões e atitudes sobre um determinado objeto, pessoa, fenômeno, evento etc., demonstrando, assim, sua forma de ver e avaliar o mundo.

Concordamos, então, com Lima & Coroa (2010), quando os autores expressam que os estudos e pesquisas sobre a Avaliatividade disponibilizaram um instrumento teórico mais específico e refinado, que trouxe grandes contribuições aos estudos ligados à estrutura das trocas nos eventos comunicativos. É com esse embasamento que percebemos na Avaliatividade uma possibilidade de análise linguística para uma investigação mais detalhada dos recursos linguísticos avaliativos manifestados nos textos dos estudantes.

1.3 A Teoria da Avaliatividade e seus Subsistemas

A Teoria da Avaliatividade compreende três subsistemas, também chamados de domínios interacionais: Atitude, Engajamento e Gradação. A Atitude inclui três áreas da subjetividade do falante/escritor, que correspondem respectivamente à emoção, à ética e à estética. Sobre este subsistema, especificamente, trataremos adiante com mais detalhes, visto que será evidenciado em nossa pesquisa.

O Engajamento preocupa-se com a participação e envolvimento do falante no discurso por ele emitido, destacando as fontes de atitudes e o papel da dialogicidade ou das vozes (BAKHTIN, 2003) a respeito das opiniões no discurso. A Gradação, por sua vez, refere-se ao fenômeno gradativo pelo qual os sentimentos são ampliados.

A Atitude evidencia a expressividade linguística das avaliações positivas e negativas, que, como citado, remete à aspectos subjetivos: a emoção, a ética e a estética, conforme as três subcategorias que detalharemos a seguir:

> 1. Afeto - refere-se à avaliação efetuada pelo falante/escrevente, de modo a indicar de que forma ele valoriza emocionalmente pessoas, coisas acontecimentos ou estado das coisas.

Para Martin (2000, p. 148, apud ALMEIDA, 2010, p. 45), o afeto é um recurso semântico usado para construir emoções, que

possibilita aos falantes/escritores fazerem avaliações positivas ou negativas. As avaliações de afeto são, portanto, de caráter, exclusivamente, ligados ao emocional e subjetivo do homem e dos elementos que o envolve.

> 2. Já o Julgamento remete ao campo subjetivo da ética. Através dele são feitas as avaliações do comportamento humano, destacando sempre as normas convencionadas socialmente. Essa categoria está estruturado nas duas dimensões - positiva e negativa – nas quais o escritor/falante constrói avaliações de aprovação ou reprovação/condenação dos comportamentos humanos.

Na subcategoria do julgamento, existe, ainda, a seguinte subdivisão: estima social e sanção social. Conforme distingue (WHITE, 2004, p. 187, apud FARECENA, 2010, p. 68):

> Os julgamentos de sanção social envolvem a afirmação de como alguns conjuntos de regras ou julgamentos, codificados de forma mais ou menos explícita pela cultura, estão em jogo. Essas regras podem ser morais ou legais, portanto os Julgamentos de sanção social envolvem questões de legalidade e moralidade. [...] Os julgamentos de estima social envolvem avaliações que podem levar o indivíduo a ser elevado ou rebaixado na estima de sua comunidade, mas que não possuem implicações legais ou morais.

Os julgamentos de estima social e de sanção social estão divididos em variáveis, conforme exposto no quadro 01.

Quadro 01 - Tipologia do Julgamento.

ESTIMA SOCIAL	Positiva	Negativa
Normalidade É uma pessoa especial?	sortudo(a), encantador(a), normal	azarada, arcaica, excêntrica
Capacidade É uma pessoa competente?	inteligente, astuto(a), intuitivo(a)	lento(a), neurótico(a), lunático(a)
Tenacidade É uma pessoa confiável, bem disposta?	incansável, confiável, responsável	covarde, distraído(a), denanimado(a)
SANÇÃO SOCIAL	Positiva	Negativa
Veracidade É uma pessoa honesta?	sincero(a), honesto(a), autêntico(a)	mentiroso(a), desonesto(a), farsante
Propriedade É uma pessoa ética, irreprovável?	honrado(a), cuidadoso(a), justo(a)	corrupto(a), injusto(a), imoral

Fonte: Adaptação da figura de Martin & White (2008 apud SOUSA; SOARES, 2013, p.137).

3. A apreciação refere-se ao campo dos significados para expressarmos valores positivos e negativos a respeito dos aspectos estéticos relacionados à forma, aparência, composição, impacto, significado, dentre outros aspectos dos artefatos humanos, dos objetos naturais bem como das atividades humanas individuais. Para melhor visualizar temos o quadro 02, que mostra as três subdivisões da categoria de Apreciação.

Quadro 02 - Subtipo de apreciação com exemplos.

APRECIAÇÃO	Exemplos de avaliação positiva	Exemplos de avaliação negativa
Reação: impacto 'Isso mexeu comigo?'	chamativo, cativante, atrativo; fascinante, excitante, comovente; animado, dramático, intenso; notável, surpreendente, sensacional.	sem-graça, tedioso, cansativo; seco, ascético, pouco atraente; unidimensional, previsível, monótono, banal, comum.
Reação: qualidade 'Eu gostei disso?'	adorável, lindo, esplêndido; atraente, encantador, bem-vindo.	comum, feio, grotesco; repulsivo, revoltante, repelente.
Composição equilíbrio 'Isso me parece bem elaborado?'	equilibrado, harmonioso, unificado, simétrico, bem proporcionado; consistente, bem elaborado, lógico; bem formado, curvilíneo, longilíneo.	Sem equilíbrio, discordante, irregular, torto, imperfeito; contraditório, desorganizado; mau formado, amorfo, retorcido.
composição: complexidade 'Isso foi difícil de entender?'	simples, puro, elegante; lúcido, claro, preciso; intrincado, rico, detalhado, preciso.	complicado, extravagante, bizantino; misterioso, obscuro, vago; simples, monolítico, simplista.
Valorização: 'Isso valeu a pena?'	penetrante, profundo; inovador, original, criativo; no tempo certo, há muito esperado, divisor de água; inimitável, excepcional, único; autêntico, real, genuíno; valioso, de valor incalculável, meritório.	superficial, reducionista, insignificante; derivativo, convencional, prosaico; ultrapassado, fora de época, datado; feito em série, ordinário, comum; falso, espalhafatoso; sem valor, de má qualidade, caro demais.

Fonte: Adaptação da figura de White (2004, apud FARENCENA, 2011, p.70).

Embora observemos a relevância dada aos elementos lexicais nos quadros 01 e 02 apresentados, ressaltamos que além das escolhas lexicais usadas pelo escritor/falante para emitir seus posicionamentos e juízos, a análise da avaliação inclui também os enunciados, que carregam uma avaliação implícita.

1.4 O Gênero textual Artigo de Opinião

O gênero Artigo de Opinião procura fazer valer uma convicção, um julgamento ou um sentimento, diante da questão abordada por um articulista, ratificando, assim, o princípio apontado por Koch (2004) de que é comum ao homem a capacidade de avaliar, julgar, criticar, ou seja, emitir juízos de valor, visto que é dotado de razão e vontade.

Observamos, então, que a argumentação constitui-se a tipologia adequada, na qual podemos encontrar recursos léxico-gramaticais disponíveis para que o falante/escritor possa emitir suas opiniões e avaliações nos textos, pois conforme assinala Rodrigues (2008), uma das condições para a escritura do artigo (e de outros gêneros) é "pôr-se em uma relação valorativa (posicionamento) diante do objeto do enunciado e dos outros discursos sobre o mesmo objeto" (RODRIGUES, 2008, p.217).

Considerando a relevância do ato de argumentar, presente em todo e qualquer discurso, conforme ressaltado por Koch (2004), focaremos nossa atenção no gênero Artigo de Opinião. A partir do desse gênero serão observados, os aspectos valorativos apresentados pelos estudantes em seus textos, destacando a importância de trazermos para a sala de aula textos autênticos, exemplares de gêneros que circulam nas diferentes esferas sociais (RODRIGUES, 2008, apud ROJO, 2008) que, no caso da linguagem jornalística, traduz-se em uma rica fonte de valores, julgamentos e apreciações.

Esse viés nos permite afirmar que o gênero Artigo de Opinião constitui um fértil espaço discursivo para investigarmos os recursos linguísticos, utilizados pelos aprendizes para expressarem suas avaliações. Apresentaremos, então, exemplos que comprovam a presença desses recursos léxico-gramaticais, destacando as categorias do subsistema da Atitude: Afeto, Julgamento e Apreciação.

2 Metodologia

Este estudo caracteriza-se a partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa de base sistêmico-funcional. O *corpus* foi constituído por dez artigos de opinião, produzidos por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Estadual, localizada na região da

Mata Norte do Estado de Pernambuco, em aula de leitura e produção de textos.

A proposta de produção foi inspirada no artigo de opinião "Proibir resolve o problema?", assinado por Patrícia Blanco e veiculado no livro didático "Português: uma língua brasileira", direcionado a esse mesmo ano de escolaridade, conforme apontamos inicialmente.

Após a leitura e discussão do tema proposto, os estudantes, a partir de objetivos bem definidos, foi distribuída aos alunos a proposta de produção, que tinha como título "A publicidade dirigida às crianças deve ser proibida?". Destacando, assim, o pensamento de Kleiman (2002), quando diz que a capacidade de processamento e de memória melhora de forma significativa quando os objetivos para a realização de uma tarefa é fornecido.

A análise foi realizada a partir da observação dos textos produzidos pelos estudantes nos quais pudéssemos perceber a presença da Atitude. Para isso, foram adotados os seguintes procedimentos: i) organização dos artigos, conforme a estrutura do gênero; ii) classificação dos posicionamentos atitudinais positivos e negativos dos aprendizes nos textos por eles produzidos, de acordo com a perspectiva de Martin & White (2005), e, para finalizar, iii) verificação da recorrência de elementos que possibilitem a identificação de opiniões, destacando posicionamentos positivos e negativos.

3 Discussão dos resultados

Os resultados obtidos na pesquisa corroboram com os estudos já realizados na área confirmando a presença dos recursos linguísticos utilizados pelos falantes/falantes para emitirem suas avaliações. Após a análise, com base na Teoria da Avaliatividade, as dez produções textuais produzidos pelos escritores-aprendizes, percebemos a ocorrência das três categorias do subsistema de Atitude (Afeto, Julgamento e Apreciação), conforme apresenta a tabela 01:

Tabela 01- Quantidade das ocorrências de afeto, julgamento e apreciação encontradas nas produções dos estudantes.

Texto produzido pelo escritor-aprendiz	Número de ocorrência da categoria de AFETO	Número de ocorrência da categoria de JULGAMENTO	Número de ocorrência da categoria de APRECIAÇÃO	Total de categorias encontradas no texto
Estudante A	1	7	1	9
Estudante B	1	7	2	10
Estudante C	-	8	-	8
Estudante D	3	8	5	16
Estudante E	-	11	04	15
Estudante F	2	12	4	18
Estudante G	3	8	4	15
Estudante H	-	14	4	18
Estudante I	-	5	-	5

Fonte: o próprio autor.

Diante do exposto, na tabela 01, constatamos que nos dez artigos de opinião produzidos pelos alunos, houve a predominância da categoria de Julgamento, que em termos percentuais, equivale a 73% de ocorrências. Para nós essa predominância deve-se ao fato de que o tema proposto para a produção do gênero artigo de opinião – "A publicidade dirigida ao público infantil deve ser proibida?" – possibilitou aos estudantes que se utilizassem dos recursos léxico-gramaticais para expressarem suas avaliações positivas ou negativas mais relacionadas aos comportamentos dos pais e/ou responsáveis, adolescentes, crianças por eles observados culturalmente na sociedade. Em segundo lugar, em termos percentuais temos 19% dos casos, a categoria de Apreciação, mostrando a avaliação de alguns produtos veiculados através das propagandas. E o menor número de ocorrências, com, apenas, 8% dos casos, foi o Afeto, onde vimos que poucas foram as avaliações de caráter emocional presentes nos textos.

Embora tenhamos percebido certo número de repetições desnecessárias de alguns elementos linguísticos, evidencia-se que os aprendizes são capazes de realizar avaliações positivas e negativas, revelando diferentes configurações do uso da linguagem no que se refere às categorias de Afeto, Julgamento e Apreciação.

Apresentaremos alguns fragmentos extraídos dos textos produzidos pelos estudantes, a fim de destacarmos as categorias da Atitude encontradas[1].

O estudante *A*, em seu texto, diz[2]: *Não deveria ter propagandas para as crianças porque elas ainda não tem maturidade para saber o que é certo nem usar elaspara publicar seus produtos, pois nem todas tem uma condição de vida favorável que oferece condições para comprar.*

Observa-se nos trechos sublinhados, que para defender seu ponto de vista contra a publicidade dirigida ao público infantil, o estudante *A* apresenta Julgamentos de estima social negativa, apontando a incapacidade de decisão das crianças frente aos apelos das propagandas.

[...] essas empresas deveriam direcionar comerciais, pois eles (os pais) sabem se tem condições de comprar aquilo ou não.

Observa-se mais um Julgamento de estima social, pois sendo contra a propaganda direcionada ao público infantil, o estudante aponta uma valoração positiva (capacidade), demonstrando confiança e credibilidade em relação à tomada de decisão dos pais. Em ambos os exemplos citados, ratifica-se o posicionamento de Martin (2004), quando destaca que os julgamentos de estima social remetem a avaliações que podem levar o indivíduo a ser elevado ou rebaixado na estima de sua comunidade.

O estudante *B* escreveu no seu texto: *Uma das causas de lutarem pela proibição da publicidade para as crianças e jovens é que criaram e continuam criando várias leis e não as cumprem.*

Através do trecho em destaque o estudante apresenta um Julgamento de sanção social negativa, visto que apresenta um posicionamento não ético por parte pessoas que descumprem às leis, apontando, assim, o comportamento reprovável, envolvendo questões de legalidade, como aponta White (2005).

Na escrita do estudante *E*, subtraímos: *[...] influencia no consumismo com suas propagandas atrativas para crianças e adolescentes.*

[1] Para cada fragmento destacamos apenas a categoria de Atitude que queremos exemplificar.

[2] Reprodução tal qual a escrita do estudante.

No trecho desatacado, percebemos a categoria da Apreciação, que, curiosamente, apresenta um adjetivo que geralmente remeta a uma avaliação positiva, para, nesse contexto, expressar uma avaliação negativa para a propaganda.

O estudante *D* expressa em seu texto: *[...] sendo elas (as crianças) ...podem adquirir o desejo de consumir aquele produto.*

Os elementos destacados no fragmento apresentam a categoria de Afeto, pois remetem às fragilidade emocionais das crianças. Para White, (2001, apud LIMA e COROA) isso sinaliza que a avaliação remete a avaliações da forma, aparência, impacto, significado etc., dos artefatos humanos, referindo-se a padrões culturais de estética ou outro sistema semelhante socialmente valorizado.

Considerações finais

A análise dos padrões de avaliação pode ser considerada muito útil na caracterização do estilo de um gênero. E, no caso, dessa pesquisa, na percepção dos recursos avaliativos utilizados pelos estudantes no gênero Artigo de Opinião.

Como foi possível observar, os aprendizes têm à sua disposição uma infinidade de recursos avaliativos que caracterizam um propósito comunicativo e que, consequentemente, contribuirão para a funcionalidade do texto. Conduzindo-nos à reflexão de que se esses recursos forem bem explorados nas aulas de leitura e produção textual poderão ser bastante úteis para o aprimoramento das competências discursivas, ampliando tanto os horizontes de compreensão textual (MARCUSCHI, 2008) quanto para a utilização mais crítica e eficaz desses recursos linguístico-avaliativos nas produções dos discursos orais ou escritos demonstrando, portanto, a possibilidade do estabelecimento de um diálogo entre a Teoria da Avaliatividade e os estudos dos gêneros discursivos.

Desse modo, evidencia-se que os aprendizes são capazes de realizar avaliações positivas e negativas, revelando diferentes configurações do uso da linguagem no que se refere às categorias de Afeto, Julgamento e Apreciação. Abrimos assim, um leque para uma nova pergunta: se essas categorias fossem estimuladas na sala de aula ampliaria a capacidade de argumentação de nossos estudantes?

Referências

ALMEIDA, Fabíola Sartin Dutra Parreira. **A Avaliação e a Linguagem**. Os Elementos de Atitude no discurso do professor – Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional. São Carlos: Pedro & Paulo Editores, 2010.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**.São Paulo: Cortez, 2005.

FARECENA, Gessélda Somavilla. **As representações nas fábulas O Lobo e o Cordeiro a partir dos recursos de avaliatividade**. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Sóstenes; COROA, Maria Luiza Monteiro Salles.Configurações e papel do sistema de avaliatividade no gênero reportagem.**Calidoscópio**, v. 8, n. 2, p. 127-137, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PERNAMBUCO/SEE. Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco. **Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Recife: 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCN's. 5. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2008.

Recebido em: 01/08/15
Aceito em: 23/09/15